

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A Cura do Sol

Não há hoje, por assim dizer, nenhum livro de terapêutica que ao Sol não dedique algumas palavras.

O sol deixou de ser o terror dos nossos antepassados para tornar-se a esperança de muitos doentes.

Se compulsumos a história da helioterapia — assim se chama a terapêutica por meio do sol — reconhecemos, no entanto, que naquele tempo, nem todos tinham a insolação, fazendo do sol, embora empiricamente, um agente de cura.

Para os que consideram o Sol uma divindade, tanto há a esperar dele a graça como o castigo.

No século XVIII o receio das correntes de ar e da insolação invadia a própria corte da França.

Diz o livro de onde extraímos estas notas: «Podia calcular-se a estupefacção causada no palácio real quando Tronchini chamado a tratar uma das filhas de Luis XV, o primeiro gesto que teve foi abrir a janela do quarto onde estava a doente e que não era arejado há muitas semanas».

Não precisamos de ir tão longe para encontrar estes mesmos receios entre nós, sendo certo que se algum médico houvesse já com a noção de que o ar e a luz eram indispensáveis para renovar e depurar a atmosfera, conselho que ele desse nesse sentido só serviria para desacreditá-lo.

E tudo isto por quê? Porque o sol, apesar de mostrar a sua notável interferência nos fenómenos vitais, não tinha ainda, da parte do público, a aceitação que hoje tem como agente terapêutico.

Bernhard, reconhecendo que a carne, ao sol, secava e não apodrecia, foi levado a ensaiar a helioterapia numa vasta ferida operatória.

Um ano mais tarde A. Rollier abriu a primeira clínica destinada a aplicação sistemática da cura do sol na tuberculose cirúrgica.

Isto passava-se em 1904 e, daí para cá, tem aumentado de esforços para dar ao tratamento pelo sol o cunho científico que é mister, saindo daquele empirismo dominante.

Diz-nos a física que a luz solar é decomposta, pelo prisma, podendo o mesmo fenómeno ser observado naturalmente. Queim não conhece o arco-íris?

Nesse fenómeno de dispersão solar a nossa retina reage apenas a um número limitado de «vibrações» — as correspondentes às cores que observamos directamente: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anilado, roxo, etc.

Quanto às outras cores, só o emprego de processos especiais permite apreciá-las. A nós interessam-nos as radiações infra-vermelhas e ultra-violetas.

Com receio de que alargando este assunto de fisico-química macemos os leitores, diremos, unicamente, que essas radiações, as mais importantes para a cura de sol, são as ultra-violetas, cuja acção química predominante ninguém contesta, o que não quer dizer que o raio infra-vermelho, sobretudo calorífico, não deixe também de actuar.

Está demonstrado que o fumo absorve as radiações ultra-violetas, motivo por que a escolha de uma atmosfera limpa é condição de sucesso na cura.

A. Rollier, na apreciação que faz dos efeitos do sol sobre as doenças,

reconhece que o clima tem um papel importante, também, na melhoria do estado geral.

Temperatura regular e clima marítimo são dois preciosos auxiliares na cura do sol.

Há a opinião de que o regimen dos ventos apresenta em geral, perto do mar, particularidades interessantes.

Se for no verão, os ventos refrescam a temperatura, e permitem — ao menos em certas costas — suportar um sol muito vivo. Por outro lado, estes ventos fazem chegar à terra gotinhas muito finas de água do mar, o que torna a atmosfera rica em sais ou elementos. De facto, a análise do ar revela cloreto de sódio, iodo, bromo, sílica, etc., etc.

É claro que a opinião acima não se refere aos ventos fortes, pois ultimamente liga-se grande importância à acção desses ventos sobre o organismo, considerando-a como nefasta, o que leva até a estabelecer as zonas helio-terápicas em sitios abrigados.

O clima marítimo faz elevar o número de globulos e o valor globular, não sendo para estranhar, portanto, que aumente paralelamente o consumo de oxigénio e o coeficiente respiratório. Melhorando as trocas nutritivas, como realmente sucede neste clima, mais fácil se torna a utilização das substâncias alimentares.

O sol, por sua vez, exerce no organismo efeitos notáveis. Ninguém desconhece que as plantas postas às escuras amarelecem e não possuem o viço das cultivadas ao ar e ao sol.

O sol além de outros efeitos desempenha o papel análogo ao óleo de fígado de bacalhau, elevando a taxa do fósforo sanguíneo, pormenor a considerar no raquitismo.

Num artigo de jornal seria fora de propósito enumerar todas as doenças que podem lutar com o sol, actualdo, por isso, mais razoável dar indicações gerais sobre a cura, além de que a aplicação às diferentes doenças impõe uma técnica precisa que só o médico com conhecimento perfeito do doente pode indicar.

O que se diz a propósito de outros agentes terapêuticos, aplica-se aqui: cada doente tem uma maneira própria de reagir. Como sempre, é o médico o melhor orientador da cura. Referindo-se aos que não são, a bem dizer, doentes, temos notado que sem qualquer indicação médica exagera-se, em geral, o tempo da exposição ao sol, o que é maléfico, sobretudo depois dos 50 anos e nas primeiras idades.

A melhor coisa é tactear a susceptibilidade individual, sem nos cingirmos inteiramente a paradigmas. Mas como eles existem, lá vai um para amostra: Principiar por sessões de 8 a 10 minutos, expondo unicamente os braços e as pernas e protegendo a cabeça e o tronco; ao terceiro dia, durante 3 a 5 minutos, expõe-se todo o corpo, excepto a cabeça; do quarto dia em diante aumenta-se gradualmente 5 minutos em cada sessão até chegar a 1 hora.

Há pessoas que têm uma verdadeira ideossincrasia para o sol. Em geral são as mesmas que vivem atormentadas com a ideia das correntes de ar.

Para quem não possa cortar a acção directa do sol, valha ao menos a luminosidade própria do dia, que é também um tónico.

No meu cantinho

— Pilriteiro, que dás pilritos, e por que não dás coisa boa? Cada qual dá o que tem, conforme a sua pessoa. —

E é verdade e muito certa. Ao passarem os doze anos do *Notícias*, o meu cantinho ficou corado de vergonha.

Vergonha, por quê? Pela triste figura do meu G.

Ao ver a sintética e feliz quadra do Leão e o alto soneto do Alto Poeta e o lindo poema do Delfim e o Cântico suavíssimo da Zita e a angustiada elegia do Arnaldo e o singelo poema da Virgínia e a oportuna informação da Entrevista, ao ver tantas variedades de acentua-

O Problema da Habitação

Hoje, às 11 horas, realizar-se-ão as costumadas sessões solenes para entrega de novas casas, da Cooperativa «O Problema da Habitação», mandadas construir no local denominado Monte da Ponte Vélha, freguesia de Sande e no lugar da Moura, freguesia de S. Jorge de Selho, respectivamente para os sócios Srs. José Joaquim Bastos e Manuel Correia Gonçalves, Espósa e Filho. Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

do preço, o pobre cantinho meteu a careta num fole e suspirou: —

Calate, pena!

Beneficência do «Notícias»

No decorrer do ano que findou o nosso jornal recebeu dos seus leitores e amigos, para distribuir pelos seus pobres e por algumas Instituições beneficentes, a importante soma de Esc. 8.160\$00.

Mercê do extraordinário auxílio prestado por tantos amigos nossos, de perto e de longe, que estão sempre prontos a colaborar conosco no sentido de minorar algumas dores alheias, pudemos com imensa satisfação distribuir no decorrer do ano muitos e avultados donativos a famílias envergonhadas, a pobres muito necessitados, a tuberculosos, a cegos, a velhos e a aleijados.

E, pelo Natal, a nossa acção pôde, felizmente, ser maior do que aquilo que nós mesmo esperávamos.

Só para os nossos pobrezinhos, no Natal, recebemos a importante quantia de Esc. 8.160\$00, que distribuímos por muitas famílias envergonhadas e por muitos pobrezinhos e Joentes, não esquecendo nem velhos, nem cegos, nem tuberculosos, nem aleijados, nem cancerosos, nem os gémeos nascidos ultimamente em lares pobrezinhos da nossa Terra.

Procurámos contemplar o maior número mas procurámos também fazê-lo por forma a minorar sofrimentos, a enxugar lágrimas, a proporcionar alguns momentos de maior conforto, de tranquilidade, de algum bem estar.

E ao dar por terminada esta missão, para de novo nos lançarmos em nova e magnífica cruzada em prol dos pobres, dos doentes, das pessoas que sofrem, sentimo-nos inenascivelmente satisfeitos e não podemos deixar de, aqui, louvar, bem alto e com o melhor reconhecimento, todos quantos colaboraram nessa nossa obra de assistência.

Que todos recebam a recompensa divina.

Pelo Natal e com a importância que, para esse único fim, nos foi confiada pelos nossos leitores e amigos, contemplámos:

| | |
|--|------------------|
| 16 Famílias envergonhadas a 100\$00. | 1.600\$00 |
| 40 Famílias envergonhadas a 50\$00. | 2.000\$00 |
| 2 Famílias envergonhadas a 40\$00. | 80\$00 |
| 2 Famílias envergonhadas a 30\$00. | 60\$00 |
| 108 Famílias envergonhadas, e pobrezinhos, cegos, tuberculosos, velhos, aleijados, etc., a 20\$00. | 2.160\$00 |
| 122, idem, idem, a 10\$00. | 1.220\$00 |
| 6, idem, idem, a 7\$50. | 45\$00 |
| 71 Pobres a 5\$00. | 355\$00 |
| 236 Idem, a 2\$50. | 590\$00 |
| Presos da Cadeia Civil. | 50\$00 |
| Soma Esc. | 8.160\$00 |

Entre as pessoas contempladas contam-se um pobre velho, centenário, morador na Rua de D. João I, e alguns gémeos das freguesias de S. Sebastião e de S. Paio, as albergadas dos Albergues de S. Crispim e das Dominicais, etc., etc.

O caderno correspondente à distribuição que fizemos pode ser examinado, por quem o desejar e no decorrer desta semana, na nossa Redacção.

Anónimos 17\$00 (*)

(*) Com esta importância foi contemplado um pobre canceroso, o qual morreu já num dos últimos dias.

Cap. ARTUR RIBEIRO DANTAS

Na Basílica de S. Pedro, celebra-se, hoje, às 11 horas, uma missa por alma do saudoso Capitão Artur Ribeiro Dantas, que foi distinto Chefe da Banda do Regimento de Infantaria 20 e Director Artístico, durante muitos anos, do glorioso Orfeão de Guimarães.

Durante o religioso acto, mandado celebrar por um grupo de antigos orfeonistas, far-se-á ouvir, no côro, um quarteto composto por professores de música do Pôrto e desta cidade.

Verdades

Não te desconsolares por terem feitas diferentes.

Juntam-se, mais facilmente, do que linhas onostas do que paratelas.

Numa situação pouco definida, os cobardes fogem de tomar partido. Só nas definidas o tomam... pela maioria.

A ilusão é como a rosa.

Primeiro, o botão muito fechadinho, depois a rosa aberta, em plenitude.

Sente-se, a seguir, que tem espinhos.

Por fim, o vento leva as pétalas tôdas.

No amor, só ao principio é que existe alegria.

Vem logo a ansiedade a dar cabo da vida.

A beleza já é uma grande iniciativa — um triunfante handicap.

O resto vem depois.

Quando se gosta — o horizonte é só um. E nada há capaz de o tapar.

Quasi nenhuma acredita mas tôdas gostam de ouvir dizer nunca êles terem amado outra.

A felicidade depende mais do coração do que da inteligência.

No entanto, há uma divisa que serve de ex-libris ao enamorado:

— Penso, portanto ela existe!

Aurora Jardim.

No XII Aniversário do «Notícias de Guimarães»

A passagem do 12.º aniversário do *Notícias* trouxe-nos a consoladora certeza — se dela necessitássemos — de que temos procurado, com inteira sinceridade, servir a nossa Terra e levar a bom caminho a missão que tomámos sobre-nos.

De toda a parte nos chegaram e continuam a chegar saudações, manifestações de simpatia, palavras de apreço. Homens públicos, médicos e advogados, clérigos, escritores, comerciantes, industriais, empregados do comércio, operários, colectividades, leitores e amigos, que de há muito nos acompanhavam, e os nossos prezados colegas — e a falta de espaço não nos deixará fazer uma referência muito pormenorizada — nos apresentaram os seus cumprimentos, e a todos aqui queremos agradecer, antes de mais nada e muito enternecidamente tamanhas provas de amizade.

Uma nota singela, mas que nos impressionou vivamente, quiseram dá-la, como já o haviam feito o ano passado, algumas pessoas muito humildes, quasi ignoradas, que o nosso jornal nunca esquece quando tem de fazer distribuição de donativos.

Gente boa, gente que cultiva o sentimento da gratidão, gente que vive em nós e que sempre aqui tem encontrado o melhor acolhimento, veio, também, procurando não ser notada, para nos dizer que se associava à nossa festa, à festa dos nossos anos.

Amigos nossos e amigos da nossa Terra quiseram ofertar-nos, como prova de amor, uma lista grande, animadora, de novos assinantes. Vieram de Lordelo, de Creixomil, de Vila, de Moreira de Cónegos, de Azurém, de diversas freguesias do nosso concelho, como que a dar-nos a presença de novos amigos que queriam engrassar a extensíssima lista dos nossos assinantes.

Mais de 50 novos assinantes compõem bem, muito bem mesmo, aqueles sete que **alguém** procurou, habilidosamente, roubar — o termo é dêles... — julgando que com isso faria derruir a nossa Obra.

Esta nota de dedicação, de apreço, de concordância, encoraja-nos mais ainda e não sabemos bem como manifestar às pessoas que **voluntariamente** vieram pedir-nos a assinatura do nosso jornal, o nosso reconhecimento.

Pela sala da nossa Redacção e em dia de anos, passaram algumas das figuras mais representativas de Guimarães. Outros amigos, de fora, enviaram-nos telegramas, cartas e cartões.

Vamos arquivar alguns nomes para

os quais vão, ao mesmo tempo, agradecimentos muito sinceros:

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; José Luís de Pina, Comandante dos B. V. e Presidente da Junta de Turismo; Dr. Nuno Simões, do Estoril; Comandante João de Paiva de Faria Leite Bragança, da Foz do Douro; Dr. Eduardo de Almeida, Jerónimo R. da Costa Sampaio, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. Jorge da Costa Antunes, Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Manuel Alves de Oliveira, Director da Revista «Gil Vicente» e Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio; O. Caravelino Pires, Eduardo Lemos Mota, Manuel António de Castro, Luís Maria Teixeira, Alberto Augusto Pinheiro, Joaquim António da Cunha Machado, Francisco Laranjeiro dos Reis, Francisco de Assis Pereira Dantas, José F. da Silva Correia, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Francisco Abreu, Manuel António Branco, Francisco Pereira da Costa, Armando M. Fernandes, Patrício de Castro Henriques, Mesa da Irmandade de Santo António, Direcção do Sindicato Nacional dos Caixaeiros, que nos remetueu um cativante officio; Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranesa e Regência da Banda dos B. V. de Guimarães, que nos enviaram, também, cativantes officios; P.º Francisco Mele, de S. Pedro da Raimonda; P.º Manuel Ferreira Coelho, de Figueiró Paços de Ferreira; Coronel Henriques Alberto de Sousa Guerra, Comandante Militar de Leiria; Zita de Portugal, nossa gentil Co-aboradora; José Maria Pinto de Almeida, nosso dedicado colaborador, de Louriço; Eduardo Rodrigues Machado, em seu nome e no da Junta de Freguesia de Lordelo; J. Bastos Monteiro, do Pôrto; Adolfo Leitão de Carvalho, item; Aurélio de Barros Martins (Ferra); António Guise, Pessoal Gráfico da «Minerva Vimaranesa»; Alexandre Teixeira, de Urgezes, Joaquim Garcia (Lusbel), etc.

Também o nosso ilustre camarada Salvador Braga nos dirigiu, a propósito do aniversário do «Notícias de Guimarães», a seguinte e penhorante carta:

Meu caro Antonino

Embora um pouco tardiamente, venho felicitar-te pelo 12.º aniversário do teu brilhante jornal — espelho fiel da sua boa alma e do grande amor que dedica à sua terra. Nunca a cidade teve intérprete mais vigoroso nem paladino mais esforçado. O apostolado do «Notícias de Guimarães» deve merecer — tem de merecer — o aplauso sincero e devotado de todos os verdadeiros vimaranenses.

Eu sei que a incompreensão, de alguns, raros, dos seus contemporâneos, pode perturbar a sua acção jornalística, sempre rectilínea e ennobrecedora; durante dois períodos de estágio nessa formosa estância da Penha, eu pude verificar que nem sempre é fácil desbravar o caminho pejado de certas malquerenças injustificadas, mas a consciência do dever cumprido deve compensá-lo suficientemente de algumas amarguras passageiras.

Há sempre um pensamento vigoroso e humano a nortear o jornalista digno de tal nome.

Se a sua acção suscita os sarcasmos dos eternamente descontentes, tanto melhor. Devemos estender-lhes as mãos e abrir-lhes as nossas almas que nunca desesperam...

Continue, meu caro Antonino. Vai por bom caminho! Guimarães, lho agradecerá.

Abraça-o fraternalmente o Pôrto, 11-1-44. Salvador Braga.

Transcrevemos, a seguir, o que nos diz em sua carta o nosso dedicado amigo e leitor, de Urgezes, Sr. Alexandre Teixeira:

FAZER ANOS!

Para nós, cada ano que passa é mais uma flor que murcha no jardim da nossa existência. Porém, a repetição de um aniversário na existência de um jornal, é mais uma página que se volta com a inscrição de um novo triunfo. Sim, é! A soma de sacrificios, esforços e cuidados que cada número a publicar exige, assim o prova aos seus organizadores ou a quem quer que seja.

O *Notícias de Guimarães* ao completar, no passado dia 11, o décimo

Século das trevas

(A uma senhora)

Vossa Excelência diz, e é a verdade. Que o século que corre é o das trevas... E' o século terrível da maldade E das acções mais charras e protervas...

Pois acaso serão de humanidade Estas lutas tremendas e acerbas, Que forjam a miséria, a orfanidade, Destroços, ambições e vis soberbas!?

O século das luzes!... Que irrisão!... O século do fogo abrasador, Da bomba, do morteiro, do canhão,

E das asas malditas do terror!... Vossa Excelência tem muita razão: E' o século das trevas e da dor!...

Janerio de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

"O CEGO DA COLEGIADA"

Por Jerónimo de Almeida

Do nosso colega «Notícias de Barcelos» transcrevemos o seguinte sobre a vasta obra literária e poética do nosso prezado conterrâneo e ilustre Poeta Sr. Jerónimo de Almeida:

O Sr. Jerónimo de Almeida é um distinto poeta vimaranesense que ao cultivo das letras tem dedicado grande parte da sua existência, pois desde 1906 — ano em que se estreou com «Trenos» — tem vindo, periodicamente, publicando os frutos do seu labor literário. Uma vez em prosa, outras em verso — não esquecemos igualmente a sua actividade de jornalista — é com bastante regularidade que o Sr. J. de Almeida faz a sua aparição no campo das nossas Letras.

E, porém, a poesia que é de se tem especialmente consagrado, apresentando a sua bibliografia cerca de uma dezena de obras desse carácter, algumas das quais premiadas em diversos jogos florais.

Alguns do seu lirismo tem faceta patriótica e foi sob a inspiração de feitos ou assuntos pátrios que escreveu, em 1915, «Gloriosas Naus», em 1940, «Berço da Pátria» e, ultimamente, «O Cego da Colegiada», peça em dois actos, representada, não há muito, no Teatro Jordão, da sua terra natal — Guimarães.

Esta obrazinha que o Sr. J. de Almeida acaba de publicar e cremos que, com ela, fez a sua primeira tentativa, o seu primeiro ensaio de teatro em verso. Supomos que a felicidade com que o fez o obriga a proseguir no caminho agora encetado.

A acção da pequena peça decorre no sugestivo ambiente do claustro românico de N. S. da Oliveira, em Guimarães, e toda ela gira em redor da figura central da obra, o José Cego, velho octogenário, sineiro da Colegiada daquela cidade. Um sonho do velho é o motivo do segundo acto — o melhor da peça — e dessa ficção se serve o autor para, recuando no tempo, nos apresentar as altas figuras do Mestre de Aviz e Nun' Alvares, pujantes de glória, transbordantes de amor pátrio, — vindos ao Berço da Nacionalidade para darem graças à Senhora da Oliveira pela milagrosa vitória alcançada em Aljubarrota... Assim o diz D. João, rodeado de seus págens:

«Viva a Pátria! tanto vale...
Pois que foi por amor dela
Que lutei em Aljubarrota!
Por amor dela aqui venho
Mil graças render àquele
Que foi a divina estrela
De tão ardoroso empenho!...»

Perpassa nesse acto certo sopro patriótico, em particular nas falas do Mestre de Aviz e do Condestável, as quais se lêem com prazer e emoção.

Verseja com facilidade o Sr. J. de Almeida e mais uma vez o demonstra nos versos fluentes e correctos da sua obra presente, por cuja intenção e feliz resultado dela merece louvores. Não só por isso. Também pela sua porfiada tendência em buscar na História e nas tradições da terra a sua naturalidade — tão ligada às tradições históricas da Pátria! — motivos para a sua inspiração e para o seu trabalho mental.

Miranda de Andrade.
(Vice-Reitor do Liceu Sá de Miranda de Braga.)

CAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

segundo aniversário do seu aparecimento como *Jornal defensor dos interesses do Concelho*, é confirmação bem clara e evidente de que não têm sido baldados os seus sacrifícios nem estêres os seus esforços. Aliás não caminhava nem triunfava.

Parabéns, pois, ao Dig.^{mo} Director, e que por largos anos o seu «Notícias» seja uma realidade, sob os mesmos desígnios de progresso e de bairrismo.

Alex. Texeira.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 43
J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault
CAPÍTULO IX
Clou

O capitão mudou de côr, mas respondeu-me tranquilamente, galhofando:

— Não sei ainda se vireis conosco... Hei-de pensar nisso...

— Tenho as ordens do Cardeal! — respondi-lhe perentoriamente.

— O Cardeal! — exclamou êle. — Ora que o Cardeal vá...

Mas o tenente tapou-lhe a boca com a mão, dizendo:

— Psiuu!

E ajuntou logo:

Crónica Tripeira

MODOS DE VER

«Conhece-la?» — pergunta-me há dias o Rodrigo, depois de os nossos olhos se terem cruzado na observação de certa beldade que subia a Rua de Santo António, o padroeiro das mulheres que não querem ficar para tias e daquelas que não se contentam em deixar marchar a mocidade dentro de hábitos de monjas.

Ela seguiu, rua acima, com os seus saltinhos de ave, passos miúdos a condizerem com a saia sem roda, pelo joelho, cabeça levantada como se essa cabeça quisesse sair do corpo para não raciocinar nas suas apetências, meneios de mocidade que não espera que a descubram mas pretende ser admirada à primeira vista.

Como respondesse que não àquela pergunta que podia ser indiscreta e, mais do que in discreta, perigosa, o Rodrigo, que apesar dos seus trinta e poucos anos muito turbulento, com longas noites de pândega (êlé faz anos no dia de Santo Amaro) ainda possui um olho matreiro, muito vivo e sempre alerta, começou a explicar-me o que sabia.

«Eu também nunca falei com ela. Não lhe sei mesmo o nome. Mas o nome das mulheres pouco interessa. A gente parte sempre da hipótese de que são Mariasinhas, Miquinhas, Mimosinhas, Marocas ou simplesmente Marias. Há cerca de... cinco anos, andava eu a tratar dois dentes no Dr. Portugal. Havia lá uma empregada muito bonitinha, a que se chama hoje um «bela lasca».

Eu, de vez em quando, entrava em colóquio com ela — um colóquio tanto quanto possível ameno, de maneira a esquecer-me das dores dos dentes. Todos os dentistas deviam de ter boas empregadas. E' que, sendo elas boas, nós até teríamos vergonha de nos queixarmos. Ora, num desses dias, entrou esta rapariga que agora viste. Eu já a conhecia de um baile de carnaval. Não foi para consulta. Foi falar com a empregada. Conversaram, riram-se, fizeram gestos. Conversaram a meia voz, de tal forma que eu e todos que estávamos lá esperamos de vez, pudemos ouvir o que diziam. Nada de importância. Não contaram os segredos de mulheres que nós tanto gostamos de saber. Mas, de vez em quando, ela olhava para o meu lado. E eu, é claro, como quem não deve nem teme, olhava para as duas. A conversa proseguiu. E ela tanto andou que sempre conseguiu forma de dizer onde morava. Fiz de conta. Mas ainda ao despedir-se, ela frizou mais uma vez: Bem! adeus. Se quiseres alguma coisa, já sabes! Rua de Fernandes Tomás, n.º... Estou sempre ao teu dispor...»

Escusado será dizer que das nove para as dez estive a fazer ronda à porta! — disse-lhe eu.

— Peço-vos perdão, senhor capitão... Mas quanto menos a gente fala menos tem de que se arrepende depois. Queris que ordene as coisas?...

O capitão fez com a cabeça um sinal afirmativo, e logo o tenente bradou com a sua voz dura e monótona: — Desamarrai-o e dai-lhe a blusa! Tu, Paulo, e tu, Lebrun, ficais de sentinela a êle Tu, Miguel, pega no azorrague, que não vá o patife esquecer-se do gosto que êle tem... Sargento: escolhe quatro homens vigorosos e manda recolher os outros... — Precisamos de cavalos? — perguntou o sargento.

O tenente avançou para Clou: — Ouve! — disse-lhe com um ar feroz — Abaixa a cabeça se quiseres dizer «sim», e abana-a, se quiseres dizer «não». E aconselho-te a que digas a verdade... — Há mais de uma milha daqui até lá?...

Os soldados tinham desamarrado o pobre diabo e haviam-lhe deitado a blusa pelas costas, depois do que êle se encostara à parede, de lado, a ar-

— Essa é boa! Nunca lá apareci. E, se algumas vezes passo ou passei por essa rua, não é com idéias de a ver...

— Então andas à pesca e desprezas o peixe?!

— Não. Mas é que aquela rapariga não me convinha. Deve pertencer ao número daquelas mulheres que andam muito bem vestidas, mas em casa não há um pataco e até lavam a roupa em celhas por não terem dinheiro para pagar à lavadeira. Convence-te de que uma mulher só vale, quando tem uns patacos. Isto de a gente casar e passar a comer toda a vida batatas e feijão, pior do que em solteiro, é grande burrice.

Como cada tolo com a sua mania, as razões de Rodrigo vão sem comentários. Além disso não acredito que não tivesse passado pela Rua de Fernandes Tomás...

Ferreira Tórras.

MENSAGEM

do Chefe do Estado aos portugueses do Império, no dia de Ano Bom

Pela quinta vez, sob o signo da guerra, venho dirigir a todos os portugueses a mensagem em que, na qualidade de Chefe do Estado, me cumpre trazer-lhes, no primeiro dia do ano, votos e desejos de felicidade e de paz. Vão estes votos e desejos para todos os portugueses — os que mourem no Continente, trabalhando esforçadamente a fim de que os reflexos dos males, que andam pelo Mundo, sejam menos duros de suportar; os que habitam nas Ilhas Adjacentes, postos avançados e sentinelas de Portugal no Atlântico; os que, pela sua iniciativa, audaz e persistente actividade, fazem progredir e prosperar o Império; os que, por tantos países estrangeiros repartidos, representam com honra a presença de portugueses; e vão muito especialmente para aqueles de quem só temos escassas notícias ou nem sequer temos notícias, porque os colheu também o vértice da tormenta.

Hora sombria é esta que a Humanidade vive. O Novo Ano abre os áditos do tempo nas incertezas, angústias e apreensões, que há mais de quatro anos começaram e desde então se foram agravando sempre pela extensão e pela intensidade. Desencadernaram-se forças de destruição, que a vontade dos homens parece já não poder conter, embora às vezes com a ilusão de as orientar. No meio deste cataclismo sem par na História conhecida da Humanidade, os portugueses têm sabido dar nobre exemplo de dignidade, união e disciplina; êles têm sabido cooperar com os homens a quem, em momento tão grave, estão confiadas as responsabilidades de governar. Este espírito nos tem mantido a todos em condições

quejar, com o suor a correr-lhe ao longo das faces cavadas. Os seus olhos, encovados, estavam fechados, e um arrepió corria-lhe de quando em quando o corpo. O tenente repetiu a pergunta, e, como não recebesse resposta, avançou mais, gritando num tom selvagem:

— Tu ouves ou não, pérrro do inferno?...

E ao mesmo tempo vergastou-lhe as costas.

O efeito foi mágico. Clou endireitou-se com um rugido de dôr, e ficou por um momento nesta atitude, com os olhos como que a quererem saltar-lhe das órbitas e a boca aberta para respirar melhor. Depois caiu de encontro à parede, com um movimento espasmódico dos maxilares. O seu rosto estava da côr do chumbo.

de resistir às repercussões que a guerra faz pesar na vida nacional.

As nossas dificuldades, se bem que muito grandes, são todavia suportáveis, graças a esta coesão e unidade, no mesmo pensamento de servir o Bem Comum, e são certamente menores que as de quasi todos os outros povos. Devemos daqui tirar lição por continuarmos animosamente a nossa vida, confiarmos em Deus e em nós e esperarmos que a guerra suceda, finalmente, um largo período de reconstrução e de paz, baseadas na justiça e na boa vontade de todos os homens, pois só estas conseguirão realizar o ideal a que, não obstante as actuais divisões e lutas, todos os povos aspiram.

Concertos culturais

O programa do recital do dia 26, e que daremos publicidade no nosso próximo número, inclui obras de compositores clássicos, românticos e modernos, tais como: Pucini, Donizetti, Rossini, Betinelli, Chopin, Mozart, J. Neuparth, A. Sarti e Tomás de Lima. Por que se trata de um programa organizado com obras dos mais consagrados compositores de todos os tempos, vamos, portanto, assistir a mais um esplêndido Sarau de Arte, que a Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranesense vem proporcionando aos seus associados e famílias.

Informa-nos a Direcção desta colectividade que, para o dia 16 de Fevereiro, vamos ter um Sarau Literário-Musical, preenchido pelo Ex.^{ma} Sr. Dr. Bertino Daciano, que fará uma conferência subordinada ao título: — «A propósito de um Vimaranesense illustre — Frei Domingos de S. José Varela», e pela distinta violinista Madeiroiselle Francine Dubernet, a cargo de quem fica a partê musical.

A Sociedade Filarmónica deram mais a sua adesão, inscrevendo-se como sócios, os Srs.: Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Jorge da Costa Antunes, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Dr. João Mauril de Faria, Dr. João António de Almeida, Dr. João Afonso de Almeida, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. João Mota Prego Faria, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Eravo de Faria, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Oscar Avelino Pires, Eduardo Lemos Neto, Padre Avellino Pinheiro Borda, Padre Luís Gonzaga da Fonseca, Amadeu da Costa Carvalho, Agostinho Guimarães (Lisboa), D. António Passos Bastos, D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, Francisco de Matos Chaves, Francisco da Silva Arcias, Eduardo Torcato Ribeiro, João António Ribeiro, João António Sampaio, Arlindo do Souto, José Larangeiro dos Reis, António da Costa Pinheiro, Belmiro Mendes de Oliveira e Alberto Mendes de Oliveira.

Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Educação Nacional deu já autorização, que lhe havia sido solicitada, para que os Concertos Culturais passem a realizar-se no amplo salão-ginásio do Liceu de Martins Sarmento.

O próximo concerto, do dia 26, já aii terá, portanto, lugar.

Museu Alberto Sampaio

O Sr. Dr. Alberto Cruz, illustre Presidente da Junta da Província do Minho, comunicou recentemente ao Sr. Director-Conservador do Museu Alberto Sampaio, que a Junta da sua presidência concedeu para o exercício do ano corrente de 1944 o subsídio de 5.000,000 a quele estabelecimento cultural da nossa Terra.

seguissem apoderar-se do senhor de Cocheferet, a minha missão teria terminado. Ficava desembaraçado e podia sair do povoado quando me aprovesse. De resto, não era provável que o Cardeal, uma vez que tivesse o rebelde em seu poder, mesmo que por outros officios que não pelos meus, me recusasse o seu perdão. Por mim, preferia ver as coisas tomarem êste caminho, e, supondo o resultado infalível, perguntava se seria preciso que a menina de Cocheferet soubesse toda a verdade. Tinha como que a visão dum Bérault reformado, morto para o jogo, purificando-se longe da casa de Zaton, criando um nome, talvez, na guerra de Itália, e, finalmente... Mas tudo isto eram loucuras.

Contudo, era essencial que fosse testemunha da captura. Esperei pacientemente que reanimassem o homem e que tomassem as suas disposições. Era sol pôsto e começava a escurecer quando se puseram, enfim, em marcha. Clou ia à frente, amparado por dois soldados. Atrás ia eu e o capitão, observando-nos com des-

A'S 21 PRIMAVERAS DE LAURA ESTRELA LEÃO

Do teu baptismo aquêlé som que o sino
Desprendeu pelos vales, pelos montes,
Se não se esvaiu já, é tão franzino
Que o fundo lembra só de extintas fontes.

Hoje, que és mulher, põe teu destino,
Ante os teus olhos, noutros horizontes...
Porque tens de o fazer — fá-lo divino,
Por que não te dê males que não contes.

Firme, olha em frente! No passado tens
O presente melhor de parabéns:
Vida e educação a fulgurar.

Mas não esqueças, não, que uma mulher
E' bela e grande quando sabe ser
Heroína e santa num humilde lar!

13 - 1 - 1944. JERÓNIMO DE ALENQUER.

Natal dos Pobres de Lordelo

Por iniciativa de uma Comissão, que para isso se organizou e que teve de todos o mais acolhedor e simpático auxílio, fez-se pelo Natal uma importante distribuição de géneros alimentícios a cerca de duzentas famílias pobres de Lordelo, freguesia deste Concelho de densíssima população e onde, naturalmente, as dificuldades alimentares do momento muito se fazem sentir, aumentando, dia a dia, o número de pessoas, que, de qualquer modo, têm de ser socorridas, a fim de se minorar uma verdadeira crise de miséria e de carecência de alimentação.

Não se poupon essa Comissão a sacrificios e sente-se bem desvanecida e satisfeita com os socorros vindos de toda a parte.

Batendo à porta e à bolsa daquêles a quem Deus favoreceu com alguns bens materiais e morais, angariou a importante verba de cerca de quatro mil escudos, de boa e entusiástica vontade subscritos pelos industriais e proprietários da Freguesia.

Alguns antes, fazendo balanço às suas caixas de cereais, puderam ainda surripiar-lhes umas pequenas quantidades de milho e centeio, que se mandaram fariuhar, sendo assim possível dar uns quilos de pão.

de Natal e no dia de Reis coustou de bacalhan, arroz, azeite, açúcar, batatas e pão, em quantidades razoáveis, distribuídas aquêles que cuidadosamente escolhidos, se afiguram mais precisarem.

Muito há a agradecer à Comissão Regniadora do Concelho, que, pela sua decidida boa vontade, tornou possível levar-se a muitos lares de Lordelo aquela relativa alegria, que sem ela não teriam.

Foi muito consolador para todos saber que na noite tradicionalmente consagrada ao Amor da Família, ao menos, em grande parte dos casais de Lordelo, graças a um movimento de caridade e humanitarismo, não faltou um pouco de alimento e a chama viva dum laireira acesa.

Que êste movimento de coração em favor do próximo, seja o anúncio dum nova época de auxílio mútuo nesta Freguesia, bem carecida de instituições que velem e protejam os desherdados da sorte, fornecendo o amparo, o alimento e o conforto moral a tantos transviados do caminho da caridade, perdidos nas aflições da vida, sem uma que os acarinhe e se lhes abra.

Felizmente que tudo se prepara para que essa assistência se faça dum maneira permanente.

Bem hajam todos os amigos dos pobresinhos de Lordelo!

Neste número é forçoso destacar-se o illustre Presidente da nossa Câmara, que, da verba recebida do Socorro do Natal destinou a esta Freguesia a avultada quantia de quatro mil e seiscentos e setenta e sete escudos, que foi dividida por 10 pobres, mais

confiança; e o tenente, o sargento e mais cinco soldados formavam a recataguarda. Clou caminhava lentamente, gemendo de quando em quando, e, sem o auxílio que os dois homens lhe prestavam, teria caído muitas vezes.

Fêz-nos passar entre duas casas vizinhas da locanda e meteu-se depois por um caminho, mal visível, que conduzia à parte mais espessa do bosque. Marchávamos com precaução, quando de súbito, e por uma espécie de salto brusco, desembocámos num caminho mais largo e mais claro.

Detive-me, estupefacto. Estávamos no velho caminho do castelo, e estremei ao pensar que era à própria casa de Cocheferet que êle ia levar-nos.

Mas, ao chegar à ponte de madeira, o mudo parou; olhou para o solar, cujas linhas sombrias eram ainda nitidamente visíveis, vendo-se que na sua ala oriental tremulava tristemente uma luz fraca, e estendeu na mesma direcção, torcendo-as, as mãos.

— Tem cuidado, ameaçou o capitão. — Se me fazes alguma partida... Não terminou a frase, porque Clou

JULGAMENTO

Em Tribunal Colectivo, a que presidiu o meretíssimo Juiz da comarca de Santo Tirso, tendo como assessores os meretíssimos Juizes substituto desta comarca e efectivo de Felgueiras, foi julgado António Ribeiro, casado, agricultor, morador na freguesia de Santo Estêvam de Urgez, dêste concelho, acusado do crime de homicídio frustrado na pessoa de João Ribeiro, casado, agricultor, morador na mesma freguesia, a quem agrediu com uma sacholada, produzindo-lhe 53 dias de doença, com impossibilidade para o trabalho e ocasionando a perda considerável de substância cerebral craneana, pelo que o ofendido teve de ser trepanado.

Discutida a causa, provou-se que o arguido agiu em legítima defesa própria, e por isso foi absolvido. Defendeu-o o distinto advogado Sr. Dr. José Piñto Rodrigues.

O prato único é a omeleta nacional do lar português.

voltou bruscamente as costas à ponte e começou a subir à esquerda, ao longo do curso de água. Não tinhamos feito ainda cem metros quando o terreno se tornou escabroso. Havia nele, todavia, uma espécie de caminho, que nos permitia irmos avançando apesar da obscuridade crescente.

Não tardou que o caminho que trilhávamos se elevasse acima do nível da água, numa subida áspera e difícil. Contornamos um cotovelo assás largo que a torrente formava, e achamos-nos na entrada de uma pequena ravina negra, de paredes cortadas a pique. A água sussurrava ao fundo, sobre os seixos e através dos precipícios. Em frente, a elevação sobre que nos encontrávamos tomava a forma de uma penedra; mas a meia distância entre o seu píncaro e a água, uma espécie de terraço estreito saía em cornija sobre a parede, vagamente distinta aquêlla hora.

— Aposto dez contra um que é uma caverna — disse o capitão. O lugar assim o deixa presumir...

(Continua.)

Livros & Jornais

Recordação dum velho poeta — por Júlio Brandão.

Júlio Brandão é um dos escritores mais fluidos e mais expressivos dos últimos tempos. Poeta e prosador, rendilha versos e rendilha temas humanos com aquela elegância tão apurada, tão distinta que nos cativa sempre e que nos enche os olhos e o cérebro. Por todo este seu último livro corre a seiva da memória, revigorando ramos que estavam próximos a perder-se, fortalecendo troncos que se encontravam ao abandono, reafirmando coruchas altas que os ventos conhecem mas não derrubam. E todos precisam que os lembrem. Mesmo os maiores, mesmo os escritores de grande relevo na História Literária precisam de que, de vez em quando, alguém asperje as suas cinzas com os hissoques da honra, do mérito, da valia. Júlio Brandão assim fez: todos aqueles com quem conviveu e que conheceu mais de perto, numa ceia animada, numa tertúlia de café, numa viagem aprazível, são recordados com muito amor, carinho, devoção e fidelidade. Nesta galeria de valores, perpassam figuras de destaque, tais como: Soares de Passos, Camilo, Junqueira, Soares dos Reis, Júlio Diniz, Artur Loureiro, Urbano de Castro, H. Lopes de Mendonça, Guilherme Braga, Pedro Ivo, Alberto Pimentel, João Penha, Aquilino Ribeiro, Machado de Assis, Alberto de Oliveira e outros. «Recordação dum velho poeta» é um livro digno de duplos elogios, pois não só patenteia as qualidades literárias de Júlio Brandão mas também as virtudes da sua alma. (Editorial Gleba, Ltd. — Lisboa).

O Sêlo da Roda — por Pedro Ivo

Apareceu mais uma edição de «O Sêlo da Roda». É um romance que toda a gente deve ler. Estilo bem burilado e enredo urdido por mão de mestre. Passam, nestas páginas, as nuvens da Desgraça, mas essas nuvens não entendiam nem fomentam, mesmo de longe, o mal, antes apontam as leviandades e incitam ao cumprimento do dever. Fala-nos daquele tempo em que, no Pôrto, existia a Roda, a fatídica e acabrunhante Roda, onde as mães sem coração, esquecidas dos seus deveres, iam lançar tenras crinólicas, fruto dos seus amores ocultos. Hoje, a Roda desapareceu. Ainda bem ou ainda mal? O infantilismo, o aborto e outros actos que tentam ocultar a impudicícia dos seus autores, mas, pelo contrário, tornam-nos mais execráveis, substituem essa casa cheia dos vagidos das mães distintas e nobres famílias. Por que é que a mulher não há-de arcar com as responsabilidades? Romances como este caamam-nas à razão, lembram-lhes os seus deveres, ajudam-nas a encontrar um lenitivo para as suas faltas. São romances bons em todo o sentido da palavra — bons literariamente e bons moralmente. «O Sêlo da Roda» pode ser lido com o mesmo prazer pela mulher mundana e pela mulher piedosa. E nem só a mulher encontrará nesta obra a agradabilidade de motivos e a excelência de linguagem. Também os homens devem ler este romance de rigorosa observação, de esplêndidos efeitos, de extraordinárias qualidades. «O Sêlo da Roda» é um romance para todos — novos e velhos, homens e mulheres, cultos e menos cultos, religiosos e indiferentes — e é uma das últimas melhores edições da Livraria Educação Nacional, do Pôrto.

Miniaturas — por Gonçalves Crêspo.

Gonçalves Crêspo fulgura na nossa História Literária como um dos mais brilhantes poetas. Simples e melódico, nos seus carmes há o marulhar do amor e as ondas mansas dos segredos das almas. Quem o ler com atenção, encontrará, neste poeta, todas as belezas da rima, toda a perfeição da cadência, todos os encantos com que as musas favorecem certos espíritos. Deixamos aqui uma poesia, colhida a esmo:

Sózinha e ao desamparo ela vivia Neste pobre casbre abandonado; Não conhecia pai nem mãe; doía Fitar aquêle rosto macerado.

Nenhum rapaz esbelta a convidava Para os descanços de festiva aldeia; E consigo a mesquinha suspirava: «Doce Jesus! por que nasci tão feia?»

Quando a lua no céu azul surgia, De alvor banhando a mórmorea devesa, No postigo do albergue a sós gemia, Triste mulher sein viço nem beizca.

Chamou-a Deus enfim: quando passava O singelo caixão na triste aldeia, Melancólico o povo murmurava: «Vai tão bonita; olhai! e era tão feia!...»

Este volume é o n.º 11 da «Colecção Portuguesa». Traz o prólogo da 2.ª edição das Obras Completas, por Maria A. Vaz Carvalho «Advertência», (da 1.ª ed. das Obras Completas) por José de Sousa Monteiro, «Gonçalves Crêspo», (prólogo da 3.ª ed. das Miniaturas) por Teixeira de Queirós, o «Estudo Crítico», por Maria Amália Vaz Carvalho e foi revisto pelo Dr. Augusto C. Pires de Lima, (Edição de Domingos Barreira — Pôrto).

F. T.

Quadro Económico do Mundo — pelo Dr. Amaro Guerreiro. — Volume 52.º de «Biblioteca Cosmos».

É impossível fazer-se um estudo sério e completo aos acontecimentos políticos dos últimos 20 anos, — a

TEATRO JORDÃO HOJE ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

A formidável super-aventura realizada com uma grandeza única no Cinema: O Pirata Negro interpretada por MAUREEN O'HARA e TYRONE POWER

TERÇA-FEIRA, 18, ÀS 21 HORAS:

SEMPRE E SÓ... TU!

Uma opereta encantadora, de grande e luxuosa apresentação, com música deliciosa e cantores magníficos. Principais artistas:

DORA KOMAR e JOHANNES HEESTERS

QUINTA-FEIRA, 20, ÀS 21 HORAS:

BARBARA STANWYCH e MICHAEL OS'HEA

num filme atraente, com grandiosas cenas de Revisia, como só o Cinema pode realizar:

NOITE FANTÁSTICA

guerra actual, de todos o mais importante — sem se estudar o desenvolvimento económico no vasto panorama mundial.

Muitos acontecimentos que se desenvolveram durante aquêlo período, de difícil explicação histórica, tomam um novo significado se forem estudados à base das mais variadas estatísticas de produção, de riqueza, de consumo, sobretudo das grandes potências mundiais.

O trabalho que acaba de aparecer na «Biblioteca Cosmos», e que se intitula «Quadro Económico do Mundo», da autoria do Dr. Amaro Guerreiro, é um estudo completo das mil e uma engrenagens económicas e financeiras, desde o período que vai de 1919 a 1928, em todo o Globo.

Escrito numa linguagem simples e directa, ilustrado com inúmeros mapas ilucidativos e numerosas estatísticas, este trabalho é indispensável a todos aqueles que pretendem perscrutar no denso nevoeiro dos dias agitados em que vivemos.

O Corpo Humano — Vol. I — Pelo Prof. Dr. Celestino da Costa. — Vol. 51.º de «Biblioteca Cosmos».

Iniciando um estudo completo do corpo humano, estudo que, no conjunto, terá 3 volumes, acaba de aparecer o primeiro e valioso livrinho de 160 páginas, profusamente ilustrado, e da autoria do Prof. Celestino da Costa, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Numa linguagem simples e popular o autor, através dos 7 capítulos, dá-nos uma noção e conhecimentos bastante latos do funcionamento desta maravilhosa máquina — o corpo humano.

Para se ver do valor deste trabalho, transcrevemos, a seguir, o título dos capítulos:

- 1) «O esqueleto e o seu revestimento»; 2) «Aparelho circulatório e circulação»; 3) «Aparelho digestivo e suas funções»; 4) «Aparelho respiratório e respiração»; 5) «Aparelho urinário e urina»; 6) «Aparelho sexual»; 7) «Órgãos e funções de relação e correlação».

No final, valorizando o volume, traz em apêndice um pequeno Índice Alfabético.

É um volume digno de ser lido por todos os estudiosos e, mais — necessário em todas as bibliotecas.

Almirante Gago Coutinho

Na reunião que se efectuou em Lisboa no Grupo «Os Carlos», à qual presidiu o Sr. Carlos Empis, presidente da Direcção, releitua, foi registado que o número de sócios se elevou para 3.600. Foi aprovada a compra de terreno para a Casa de Repouso de «Os Carlos» e autorizada a verba a dispendir com as manifestações à chegada do sócio Sr. Almirante Carlos Viegas de Gago Coutinho, que será esperado no Pôrto pelos delegados da Direcção de «Os Carlos», que o acompanharão a bordo do veleiro «Foz do Douro», para Lisboa, acedendo assim à gentil oferta do seu proprietário Sr. Júlio Ribeiro de Campos.

CALENDÁRIOS

Recebemos, por intermédio dos nossos prezados amigos e activos agentes da importante Companhia de Seguros «A Mundial», Srs. Silvino Alves de Sousa, desta cidade e José Teixeira, de Urgez, dois vistos e úteis calendários daquela Companhia e para o ano corrente, o que nos cumpre agradecer.



Secretariado da Propaganda Nacional, e pelos seus colaboradores na Secção Brasileira deste Organismo, Lourival Fontes marcou, ao afirmar a um jornalista a reabilitação da palavra propaganda, toda a amplitude moral do acôrdo que, há dois anos, assinou no Rio de Janeiro com António Ferro.

VENDE-SE

Arame, estado novo e novo, ferro para ramadas, bombas de volante e canos galvanizados. Rua da Flora, 29 (a Massarelos) — Pôrto. 539

A. Gomes, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios Fazem anos:

No dia 17, o nosso prezado amigo e distinto clínico e presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Carneiro; no dia 19, a senhora D. Maria dos Anjos Freitas Teixeira Carneiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, e a interessante menina Clotilde Miranda Cardoso do Vale, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Cardoso do Vale; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Vaz da Costa, conceituado industrial, e Adriano Sampaio de Abreu; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Manuel Coelho, de Torres Novas; no dia 24, a senhora D. Ena Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos; no dia 26, a senhora D. Maria Emília Mota Prego Faria e o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

A todas as Senhoras e Cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Também regressou da Capital o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Regressou à Capital o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Esteve a semana passada entre nós o nosso prezado amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Pôrto.

Também vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Pôrto.

Devam-nos, há dias, o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. Delfim dos Santos Ventura e José da Silva Gomes, residentes em Chaves, onde são conceituados comerciantes.

Tem estado nesta cidade, devendo em breve regressar à Capital, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Ferreira Júnior.

Delfim de Guimarães Esteve nesta cidade este nosso querido amigo e distinto colaborador.

A MARGEM DA GUERRA

A MARGEM DA GUERRA

Soldados inimigos, agitando bandeiras brancas, entregam-se às forças anglo-americanas.

so prezado amigo Sr. Manuel Alves de Oliveira; D. Maria Júlia Ribeiro Cardoso e do nosso prezado amigo Sr. António Romano. A toda a família enlutada endereçamos o nosso cartão de condolências.

Pelo falecimento de um seu irmão, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e estimado proprietário da «Foto Beleza», Sr. Manuel Alves Machado, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

TEARES

VENDEM-SE 10 teares com Jacquard e respectivo alvará, para sedas. Informa Manuel Lopes Esteves — COVAS — Guimarães. 536

Vende-se

Uma Máquina «Singer» Babine, em perfeito estado. Tratar com Abílio Ribeiro — Carteiro — nesta Cidade. 538

VENDEM-SE

Três moradas de casas com 1.º e 2.º andar, com os n.ºs 25, 26 e 27. Tratar na Rua de Vila Flor, 116 — Guimarães. 507

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 a 45.

Tratar com Martinho da Silva 449 — GUIMARÃIS.

Automóvel de aluguer EM PEVIDÉM

Guiado pelo seu proprietário — José de Almeida. 508

J. Mauril de Faria ADVOGADO A partir do dia 3 do corrente: ESCRITÓRIO Rua de Santo António, 111, r/ch.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

RESSACA A ENOÇÃO NA LABAREDA VERSOS DE Aurora Jardim

4177 — fixe bem! É o número do Telefone da Tip. Minerva Vimaranesse Fixe bem — 4177

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

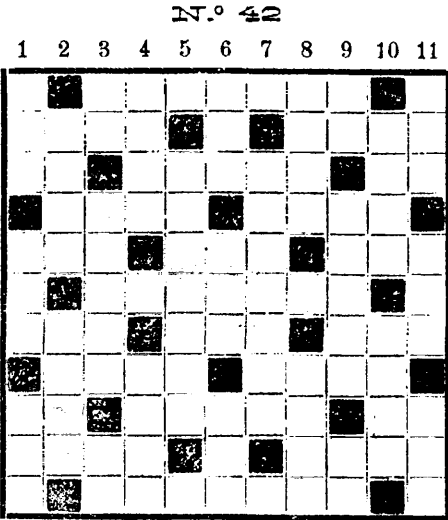
Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Relento da noite. 2 — euhora; inferno. 3 — a alma; enraivecida; pareceça. 4 — esticada; enfurecer. 5 — maior; tranqüillidade; vale. 6 — prenhe. 7 — corrente; dote; fétido. 8 — ódio; espingarda. 9 — dó (nota musical); irritara; caminhar. 10 — sova; ocasião. 11 — pirata.

Verticais: 1 — Poesia; maior; certa. 2 — selenidade; embarcação ligeira com dois mastros e vela latina. 3 — o primeiro dos números; salvos; nesse tempo. 4 — restante; zelar. 5 — aquêlê que trabalha com rapão. 6 — ocasião; insignificância; vizinhança. 7 — furtar. 8 — dar; divisão. 9 — depois; voam; atmosfera. 10 — rosto; descer. 11 — produzir; prólogo de composição dramática; monarca.



N.º 43

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Muidido; testemunha. 2 — existência. 3 — para; nem; não; morrer. 4 — jeito. 5 — repetir; pigmeu. 7 — dois; buato da pessoa. 8 — beira. 9 — está; ou; a parte carnuda dos animais; batráquio que vive nos lagos e sitios pantanosos. 10 — íntimo. 11 — repreensão; pão de rala.

Verticais: 1 — Desmarcado; tirar o emprêgo. 2 — senhor! 3 — miúda; coisa insignificante; bom; o. 4 — jeito. 5 — sentir repugnância; prudente. 7 — tarefa; porta. 8 — por ventura. 9 — sna; navegação; zomba; tudo o mais. 10 — os. 11 — sedento; turvo.



EXTRA-CONCURSO

Soluções dos n.ºs 82 a 88 (SENTIDO HORIZONTAL)

N.º 82 — Adelo; Braga. Rola; t; atar. Mao; lua; ame. Ar; liame; ai. R; sos; aba; a. Foi; ali. M; ega; Ana; c. Ac; acaro; mu. lam; ovo; mar. Orar; e; lata. Roseo; relar.

N.º 83 — Chupa-tintas; a; m; a; e. M; comer; m. B; a; arola; i. A; m; afm; i. L; o; até; n. A; d; ma; el; t. C; o; ara; a; e. H; r; rosa; r. O; e; l; n. Sistemático.

N.º 84 — Ancianidade. P; tu; el. As; sim; rana. Re; ire; arar. Er; lar; baba. No; ara; oras. Ta; b; r; f. Arrotadoras. Ai; a; a; ir. J; miradas; v. Arara; aloja.

N.º 85 — Hidra; jungo. A; a; loa; a; p. Rumen; cabra. L; ã; oca; l; l. Odol; h; topa. E; umari; i. Paca; ç; uval. I; r; mão; i; i. Aporo; potra. Ç; e; foi; r; ç. Apaga; oueta.

N.º 86 — Morrinhenta. Aria; e; roem. Uga; jus; ata. Re; tamis; ar. A; pacatez; r. Sargo; orate. Noa; apa. Melra; afere. Al; omiti; ai. I; itú; oca; v. Aereo; aonia.

N.º 87 — Morca; OLENO. U; zas; m; r. Cedro; guaco. H; i; ata; n; b. Arno; i; galo. E; veuci; a. Cipó; g; moro. E; o; lai; u; b. Indio; raras. T; a; bar; o; t. Aiola; susia.

N.º 88 — Chafardeiro. A; e; e. R; ab; p; sic. A; mo; r; oro. C; ad; e; sau. O; pé; s; e. L; e; asi. E; ua; n; mal. I; um; t; ali. R; ab; a; a. Obsidionais.

DECIFRADORES

Totalitas — 7 problemas — Pacatão, Doralvas, Jôia de Faraó, Joraca, P. de Inku, Psolo, Quico, A. L. C., Alguém, Alvarinto, Frei António, Laruca, Pimpim, Aço, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofóuco, Criação Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mascote, Mimi Zé, Morénita, Rotie e Sinhá Duro.

5 Problemas — n.ºs 82 a 86 — Ninfa do Ave.

4 Problemas — n.ºs 82, 83, 84 e 86 — Berleri.

3 Problemas — n.ºs 82, 83, e 84 — Almada D. Sabichão, Ti' Manuel, Sadino, Pepita, Maria Manuela, Patego d'Azoiã, Lhalha, Muiato e Javipera.

2 Problemas — n.ºs 82 e 83 — Um dos Undekas, José do Canto, Caralinda, Fideio, Satauz, Sabrigaia, João Augusto, Diadema, Conde, Tiube, Ignotus Sum, Rei Texai, Avlis Ottoni, Criuo, Dr. Grigório, Dr. Maferca, Ferjufar, Fraal, Hecatombe, João Semana, Julivar, Marupi, Príncipe do Ave, Avlis, Dominó Vermelho, Rei do Orco, Rei Troca, Romen e Rei Carto.

1 Problema — n.º 83 — A's da Fissa, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Franjoja, Jotaborda, Ninfa do Mondego, Ponto Negro, Ricardito, Ricomar, Rouxinol do Mondego, Sepol-A-ocidem, Serla onilecram e Zecas Tanha.

Sorteios — Pela ordem acima:

N.º 82 — 70 decifradores, cabendo a cada 14 números — Lotaria de 21|144.

N.º 83 — 84 decifradores e 12 números — Lotaria de 28|144.

N.º 84 — 41 decifradores e 21 números — Lotaria de 4|244.

N.º 85 — 30 decifradores e 33 números — Lotaria de 11|244.

N.º 86 — 31 decifradores e 33 números — Lotaria de 18|244.

N.º 88 — 29 decifradores e 34 números — Lotaria de 25|244.

Boas-Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas-Festas, gentileza que muito agradecemos, os nossos prezados Amigos e confrades *Criança Alegre, Rotie, Biscaro, Ignotus Sum, Pacatão, Manuel Alvim Leal, Antonino Pinto Dias de Castro, Dr. José Pinto Rodrigues, Don Ransfe, Laurus, Ordasi, Mulato, Ariedam, Alguém, José do Canto, Oleber, Lérias, A. L. C., Fideio, Visconde da Relva, Aço, Um dos Undekas e Rei do Orco* e também os grupos *Os X's, União Cultural Ribadavense e Ala Eclípica Conimbricense*.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 30 do corrente. — J. GARCIA

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães».

A PROPÓSITO...

Acabo de ler o «Comércio de Guimarães» sobre a criação do Albergue Vimaranesse, e logo na minha mente saltou o oportuno artigo em que há tempos a autora do Bilhete Postal do mesmo jornal se referiu a uma enverganhada moradora na Rua de S. Dâmaso. Não será humano e cristão que nestas obras de protecção aos desgraçados, como a Casa dos Pobres, etc., etc., fôsse estas ou éstes desprotegidos da sorte colocados na administração dessas casas? Seriam assim amparados sem desprimor para a sua educação. Quantos e quantos por aí há nestas condições!! Lembremo-nos que ninguém sabe ao que tem a chegar. O amparo na velhice e a ajuda na vida para quem trabalha estão ainmuito atrasados. E' preciso uma remodelação radical, o actual sistema já nada vale, quer-se uma protecção nacional e cristã não só de nome mas de facto como Cristo a prêgou e seguiu. Os dois extremos tocam-se, o abastado e o desgraçado sem eira nem beira, apesar do nosso país ser pequeno, creio não haver necessidade de chegarmos a tanto. Estas considerações, desde já o declaro que não têm o mais pequeno intuito de qualquer censura crítica à acção dos Irmãos de qualquer Ordem Religiosa. Longe disso.

J. A. da Cunha Machado.

Do Concelho

De Moreira

As famílias mais necessitadas desta freguesia, em número superior a 90, tiveram nesta quadra festiva do ano — Natal e Ano Novo — mais um pouco de conforto e de carinho, que lhes levou o grande protector e amigo dos pobreziños, o bondoso sacerdote reverendo Ezequiel de Freitas.

E assim, S. Rev.ª andou batendo à porta dos ricos e remediados pedindo para os seus protegidos, para que estes abandonados da sorte tivessem nessa noite bendita um bocado de pão e mais um pouco de calor. O Rev.º Ezequiel de Freitas, a pesar de, há pouco tempo ainda, ter conseguido a elevada quantia de 12.800\$00, à custa de muito trabalho e sacrificio, para as Casas de Caridade dessa Cidade, conseguiu agora mais perto de 3.000\$00, que distribuiu por essas famílias, conforme a necessidade de cada uma.

Bem haja, pois, o Rev.º Ezequiel de Freitas, incansável defensor dos interesses dos pobreziños.

Foi nomeada regente do Pôsto Escolar de Passinhos, a menina Marília da Purificação Pereira, filha do nosso amigo Sr. Carlos Pereira da Silva e de sua esposa, senhora D. Maria da Purificação Pereira, aos quais enviamos, por fal motivo, os nossos parabéns.

No dia de Reis, iniciou-se o leilão das prendas do Menino Jesus, a favor das obras da nova Igreja, que, em breve, vão iniciar-se, para o que o digno Pároco desta freguesia tanto tem trabalhado. — C.

«INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

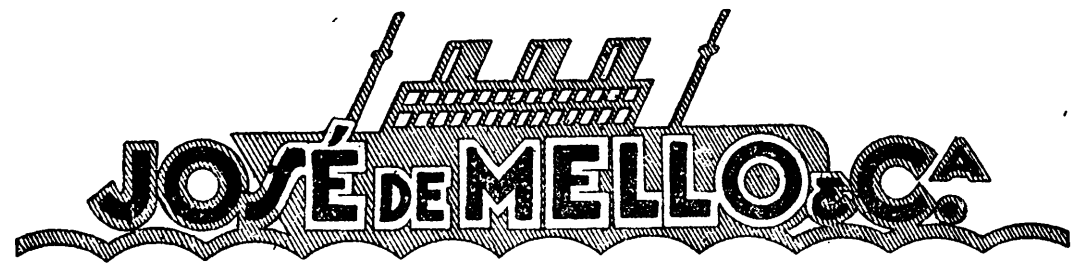
No 21.º sorteio de iniciativa da Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio, realizado em 31 de Dezembro do ano findo, no salão de «O Século», sob a presidência dum representante do Ex.º Chefe do Distrito, coube, respectivamente, o 1.º prémio ao n.º 1122; 2.º, 1589; 3.º, 2460. Os prémios (Bicicletas «Flecha» — Ouro Turismo — entregam-se, mediante a apresentação dos respectivos bilhetes, dentro do prazo de 90 dias, na Secretaria de «Inválidos do Comércio», Rua dos Fanqueiros, 221-2.º Esquerdo — LISBOA.

Vende-se a Casa do Soutinho NA VILA DE VIZELA

Quem pretender comprar pode dirigir propostas a Padre José de Brito Galvão, Pároco da Portela — Arcos de Val de-Vez, ou a José Gomes Moreira — Advogado — Paredes de Coura.

SEDA

Compram-se desperdícios azeitados ou não. AMADEU ESTEVES & IRMÃO Covas — Guimarães — Telf., 4293



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS

Assembleia Geral

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, dependência anexa à sua Igreja dos Santos Passos, no Largo da República do Brasil, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas, para a apreciação e aprovação da reforma do Estatuto da Irmandade.

Se não comparecer número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo imediato, 23, à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 6 de Dezembro de 1943.

O Provedor, 523

a) António José Pereira de Lima.



COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Na secretaria judicial desta comarca, segunda secção, está pendente uma execução de sentença que Artur dos Santos Henriques, casado, proprietário, desta cidade, move contra José Rodrigues, casado, proprietário, do lugar de Cardido, freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta mesma comarca; pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, ficam citados os respectivos credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz substituto em exercício, Teodoro Teixeira Pita.

VENDEM-SE

Carro Renault-Celta 4, em bom estado de funcionamento e com bons pneus, assim como uma Fourgonette Fiat, já vistoriada e com livrete de Racionamento.

Para informações — CASTRO, SOARES, & C.ª, L.ª — Largo 28 de Maio — Guimarães. 529

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

Compra de estanho e cassiterite

Avisam-se os interessados de que, por Portaria n.º 10 552, publicada no Diário do Governo, 1.ª Série, de 20 de Dezembro do ano findo, foi suspensa temporariamente, a partir do dia 1 de Janeiro de 1944, a compra de estanho por esta Comissão e a de cassiterite por esta ou outra qualquer entidade.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1944.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO.

alegria de viver
modicidade
beleza

UM PRODUTO
HOFALI
ALTA PERFUMARIA

AGUA DE COLONIA
FLORES DE MAIO

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

OURIVESARIA

Aureliano Fernandes, Sucessor

Rua da República TELF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS
Objectos lindíssimos para oferendas de NATAL

ESCUTISMO

Com muita solenidade e conforme programa estabelecido, inaugurou-se, no passado domingo, na freguesia de S. Paio, a nova alcaiteia n.º 72 do Corpo Nacional de Escutas, tendo decorrido todos os actos com muito brilho e concorrência.

Na paróquia de S. Paio, houve, de manhã, a missa e a promessa solene, actos que estiveram imponentes e à tarde, após o desfile pelas ruas da cidade, os Escutas foram depor flores no Cruzeiro da Independência, tendo sido ali proferidas palavras calorosas de exaltação patriótica.

movida pelo grupo da Oliveira e dedicada às famílias dos rapazes. O salão estava repleto. O Chefe João Xavier de Carvalho, fêz, em verso, a apresentação dos oradores. Falaram depois o Chefe Adelino Gaspar e o Rev. Dr. Martins Gonçalves, Secretário Nacional do C. N. E., tendo-se este dirigido, com entusiasmo, aos pais dos rapazes que o escutavam.

Foram distribuídos prémios às patrulhas vencedoras do concurso do campeonato regional e por último o Venerando Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, que presidiu à interessante sessão, abrilhantou-a com palavras de louvor e de incitamento.

No dia 19 do mês findo, realizou-se, no Salão de S. Dâmaso, uma sessão solene, pro-

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.